

André Luiz Monteiro - Peleja Agalopada

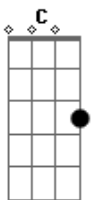
tom:

Me chamaram pra mais esse duelo
 Mas já se antecipa o resultado
 Esse povo já está até cansado
 De lhe ver apanhando no martelo
 Seu traseiro procura meu chinelo
 Quando tu inda ia eu já vinha
 Minha astúcia é o cerol meu verso, a linha
 E com ele vou lhe tirar do prumo
 Vou roubar seu juízo, rima e rumo
 E torar os seus dente de galinha
 Recomendo que seja mais prudente
 Se deseja ganhar de mim no verso
 Pois que eu saiba em nosso universo
 A galinha ainda não tem dente
 Se o poeta tiver que apresente
 Essa tão esquisita criatura
 Ou então modifique sua postura
 Que galinha com dente eu só via
 Quando a mãe do colega a boca abria
 Balançando a medonha dentadura
 Não havia a real necessidade
 De botar minha mãe nessa história
 Lhe respeite ao menos a memória
 Porque ela já está na eternidade

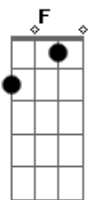
Se não tem competência de verdade

Vá embora e enfrente sua sina
 Ter a mãe trabalhando em uma esquina
 Pra você deve ser grande suplício
 Sua mãe dedicada ao meretrício
 Chafurdando na lama igual suína
 Eu proponho ao colega no momento
 Mais respeito às nossas genitoras
 Foram elas zelosas protetoras
 Desde a data do nosso nascimento
 Professor não se troca com jumento
 E eu vou exhibir sua fraqueza
 No manejo da língua portuguesa
 Digo a coisa você dá o sinônimo
 São só quatro palavras: pseudônimo
 Dissabor, disparate e beleza
 Não me abala o que me foi proposto
 Sou famoso e você poeta anônimo
 Pseudônimo ? o mesmo que heterônimo
 Ensinar a um jegue me dá gosto
 Dissabor para mim é um desgosto
 Disparate não passa de loucura
 A beleza eu chamo formosura
 Pode vir com o seu vocabulário
 No meu quengo tem um dicionário
 Que eu destrincho em galope de cultura

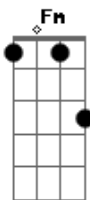
Acordes



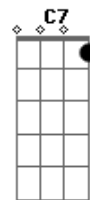
© ukulele-chords.com



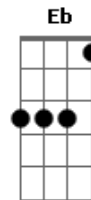
© ukulele-chords.com



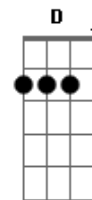
© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com